

Moradores do Lago Sul financiam ponte

DF. Lago Sul Governo não tem verba para projeto de Niemeyer

BRASÍLIA — Pela primeira vez uma obra pública poderá ser construída com financiamento direto da população. Os moradores do Lago Sul, um bairro de classe alta de Brasília, onde moram os ministros, querem uma terceira ponte, mas o governo não tem recursos para construí-la, além de ter outras prioridades. O *prefeito* do Lago Sul, Dickran Barberian — eleito pela comunidade, mas sem poderes oficiais —, resolveu, então, sugerir que os próprios moradores emprestem o dinheiro necessário ao governo para a construção da ponte, que ligará o final do Lago Sul à Praça dos Três Poderes.

O projeto, encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer, está estimado em 15 milhões de dólares. O que significa que cada um dos seis mil moradores do Lago Sul teria que desembolsar 2 mil 500 dólares para a construção da ponte.

— Numa postura patriota, nós moradores que vamos usufruir o benefício, acreditamos que podemos fazer uma poupança, com ca-

rência de três ou quatro anos, e emprestar ao governo parte do dinheiro — disse Dickran, afirmando que essa é uma maneira de se evitar terríveis males sociais que o empréstimo externo gera ao país.

Mas, a boa vontade do prefeito está sendo vista pelo governo de Brasília como uma simples transação comercial. Após a conclusão da obra, os moradores terão que ser reembolsados com o pagamento de juros. O mesmo que acontece com os empréstimos firmados entre o governo e qualquer tipo de instituição financeira.

Este reembolso poderá ser feito de diversas maneiras. O prefeito sugeriu a isenção fiscal e de taxas de serviços como água, luz e telefone. Está sendo sugerida também a concessão, pelo governo da cidade, de áreas próximas à nova ponte, para exploração comercial pelos moradores, que se reuniriam em uma empresa como acionistas. Foi sugerida ainda a cobrança de pedágio, cuja renda seria revertida aos moradores. Para o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, essa proposta, inédita na administração pública, é difícil de viabilizar. No entanto, aceita de bom grado o dinheiro oferecido pela população.

— Nós queremos o dinheiro, não interessa de onde — disse Magalhães.

A decisão final sairá na próxima terça-feira, numa reunião entre os secretários do governo local, o *prefeito* Dickran e outros representantes dos moradores do Lago Sul. O prazo para a construção da ponte está previsto para três anos.

— O Estado é um mau administrador. Com a nossa participação na realização da obra, tenho certeza de que vamos conseguir reduzir o custo real em mais de 10% — garante o *prefeito*, que pretende criar uma comissão de moradores, a maioria engenheiros, economistas e analistas, para, junto com o governo de Brasília, fiscalizar a construção da ponte.

Dos 6 mil moradores, o *prefeito* até agora só conseguiu a decisão de 500. Na próxima semana, Dickran vai começar uma campanha, com distribuição de folhetos e através de televisão e jornais, para cadastrar pelo menos a metade dos moradores. Como o assunto gera muita polêmica no Lago Sul, o *prefeito* terá muito trabalho para convencer sobre a viabilidade da proposta.